

## AVALIAÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS NO EXTREMO NORTE DE GOIÁS\*

Ary Drudi\*\*  
Adalberto Francisco Braga\*\*  
Paulo Juarez Rodrigues Neves\*\*  
Emanuel Adilson Souza Serrão\*\*\*  
José Ferreira Teixeira Neto\*\*\*

Visando encontrar novas opções para alimentação do rebanho bovino no Extremo Norte do Estado de Goiás, além das gramíneas tradicionalmente utilizadas, foram introduzidas e estão sendo avaliadas na Fazenda Porã, (6° 52' Lat. S e 48° 11' Long. 0 Gr), no município de Xambioá, Goiás, desde novembro de 1978, 17 gramíneas e 12 leguminosas, como parte das atividades do PROPASTO/AMAZÔNIA (Convênio EMBRAPA/EMGOPA/BASA). O clima desta região, segundo Köppen é do tipo Aw-tropical chuvoso com nítida estação seca, que normalmente abrange os meses de maio a setembro. A areia quartzosa da área experimental apresenta as seguintes características químicas: 5,2 de pH; 1,0% de matéria orgânica, 1 e 24 ppm de P e K, respectivamente, 0,8 mE/100ml de  $Ca^{++} + Mg^{++}$  e 0,4 mE/100ml de  $Al^{+++}$ . A vegetação original era de "mata fina" que comumente ocorre na transição entre as zonas de "mata densa" e de "cerrado". Por ocasião do início do ensaio, a área era ocupada por uma comunidade de invasoras ("juquira") que sucedeu a pastagem de capim Colonião, implantada 6 anos atrás.

Cada parcela experimental (10mx3m) foi dividida em 3 subparcelas, sendo que somente as duas primeiras foram submetidas a avaliações quantitativas na ausência e presença de fertilização fosfatada (50 kg de  $P_2O_5$  /ha), sempre que a espécie atingia altura ideal para pastejo, além de avaliações qualitativas mensais, constando de percentagem de cobertura de solo, deficiências nutricionais, ataque de pragas e insetos e incidência de invasoras. A terceira subparcela foi reservada para observações fenológicas.

As espécies de gramíneas testadas foram: Quicuiu da Amazônia (*Brachiaria humidicola*), *Brachiaria decumbens*, cvs. IPEAN e Australiana, *Brachiaria ruziziensis*, *Brachiaria dictyoneura*, *Brachiaria sp* cvs. Flórida e French guyana, capim Estrela (*Cynodon neolefuensis*), Pasto Negro (*Paspalum plicatulum*), *Setaria sphacelata* cv. Kazungula, *Hemarthria altissima*, Jaraguá (*Hyparrhenia rufa*); Colonião (*Panicum maximum*), Sempre Verde (*Panicum maximum* cv. Gongyloides), marmelada ou gengibre (*Paspalum maritimum*), capim Elefante (*Pennisetum purpureum* cv. Taiwan -148) e Gramalote (*Axonopus sp.*), e as de leguminosas foram: Calopogônio (*Calopogonium mucunoides*), Centrosema (*Centrosema pubescens* comum e IRI 1282) Siratro (*Macroptilium atropurpureum*), (*Galactia striata*), Stylosanthes (*Stylosanthes guianensis* cv. Cook, Schofield, IRI 1022 e Endeavour), (*Stylosanthes hamata*), Puerária (*Puerária phaseo-*

\* PROPASTO/EMBRAPA/EMGOPA/BASA

\*\* EMGOPA/ Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária.

\*\*\* EMBRAPA/CPATU - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Unido-Belém-PA.

*loides*) e Leucena (*Leucaena leucocephala*), sendo que estas não foram inoculadas com *Rhizobium* específico.

No período de junho/79 a março/81, as espécies de gramíneas que apresentaram maior persistência e produção de forragem (kg/ha de matéria seca a 65°C), com e sem adubação fosfatada, respectivamente foram a *Brachiaria decumbens* cv. Australiana (19.971 e 15.051); *Brachiaria humidicola* (13.408 e 13.551); *Panicum maximum* Sempre Verde (12.855 e 13.667); *Paspalum plicatulum* - Pasto Negro (11.519 e 12.623); *Brachiaria decumbens* - cv. IPEAN (10.921 e 11.483); *Brachiaria dictyoneura* (10.019 e 10.578) e *Paspalum maritimum* - Marmelada ou Gengibre I (9.431 e 9.553), enquanto que dentre as leguminosas podemos destacar o *Stylosanthes guianensis* cv. Cook (17.320 e 10.309), a *Pueraria phaseoloides* (11.524 e 8.932) e o *Stylosanthes hamata* (7.110 e 5.050).

As gramíneas que apresentaram maiores respostas à adubação fosfatada (1º ano) foram: Gramalote, Braquiária Australiana e o Capim Elefante cv. Taiwan A-148, sendo que o Gramalote e o Capim Elefante T-A-148 reduziram muito sua produção, após o 4º corte.

As gramíneas menos exigentes quanto à adubação fosfatada foram Qui-ciuo da Amazônia, Sempre Verde, Pasto Negro, Braquiária IPEAN, Braquiária Dictioneura e Capim Marmelada ou Gengibre. Os *Stylosanthes*, foram bastante produtivos até o 4º corte, (1 ano), sendo que o cv. Schofield, não persistiu, os cvs. Endeavour e IRI 1022 foram destruídos por invasão de "fogo". O Siratro, desapareceu após o 3º corte e a Leucena não se estabeleceu.

As maiores respostas ao fertilizante fosfatado observados nas leguminosas foram nos *Stylosanthes*. Considerando o total de 7 cortes em 2 anos, podemos observar que destacaram em produção e persistência a Puerária, o *Stylosanthes guianensis* cv. Cook e *S. hamata*.

Observou-se que a doença vulgarmente conhecida como "mela" ou "queima", causada pelo fungo *Rhizoctonia solanum* tem se constituído um fator limitante na produção de leguminosas decumbentes como o Siratro, a Galactia e Centrosema. A Antracnose não pareceu afetar sensivelmente a produtividade dos *Stylosanthes* (pelo menos até o 4º corte).

As perspectivas de persistência e produção de algumas leguminosas, como por exemplo a *Pueraria phaseoloides*, nas condições edafoclimáticas do Norte de Goiás, são promissoras.